

CAPÍTULO III - METODOLOGIA

De seguida apresentamos a metodologia utilizada para a realização do presente estudo. A selecção e caracterização da amostra, a descrição e aplicação do instrumento de avaliação, as variáveis em estudo e ainda a forma como trataremos os dados.

3.1. Caracterização do Estudo

O estudo realizado classifica-se com um método de investigação quantitativo, porque tem como objectivo explicar, prever e controlar os fenómenos (Almeida & Feire, 2003). A investigação é feita através da aplicação de questionários. Trata-se de um estudo pioneiro, relativamente às atitudes dos alunos face à inclusão de alunos com deficiência nas suas aulas de EF.

Estamos na presença de um estudo elaborado em dois momentos de aplicação e uma intervenção, sendo eles: Primeira aplicação do questionário (*Children's Attitudes Towards Integrated Physical Education – revised (CAIPE-R)*, Block, 1995, traduzido por Campos & Ferreira (2008), Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra); Realização da Actividade de EF Adaptada; Segunda aplicação do questionário.

No desenvolver do estudo, criámos um grupo de controlo (N=106), e um grupo experimental (N=20). O segundo momento de aplicação tem um propósito distinto para cada um dos grupos. No grupo experimental pretende verificar se a actividade teve algum tipo de impacto no sentido de favorecer as atitudes face aos alunos com deficiência. Relativamente ao grupo de controlo, pretende-se aferir a consistência e validade das respostas.

3.2. Selecção e caracterização da amostra

A amostra deste estudo é composta pelos alunos do ensino secundário da Escola Secundária de Montemor-o-Velho. Para a sua elaboração, pudemos

contar com a participação de cento e vinte seis indivíduos (N=126), dos quais setenta e sete (N=77) são do género feminino e quarenta e nove (N=49) do género masculino.

A amostra é constituída por elementos de idades compreendidas entre os 14 e os 16 anos, inclusive (M= 15,35; DP= 0,570).

Da amostra existente, vinte e três (N=23) dos alunos possuem pelo menos um amigo, ou um elemento da sua família com algum tipo de deficiência, sendo que os restantes cento e três (N=103) não se encontram nestas situações. Quando questionados acerca da existência, no presente, ou no passado, de um colega com deficiência na sua turma, trinta e dois (N=32) responderam afirmativamente, enquanto noventa e quatro (N=94) afirmaram nunca ter passado por esta experiência.

Relativamente à existência de alunos com deficiência na sua aula de EF, vinte e sete (N=27) elementos responderam sim, enquanto noventa e nove (N=99) afirmaram nunca ter tido uma aula de EF com um colega com deficiência.

Quanto ao nível de competitividade, setenta e oito (N=78) alunos afirmaram ser “mais ou menos competitivos”, enquanto vinte e três (N=23), responderam que eram “muito competitivos”, sendo que, os restantes vinte e cinco (N=25) avaliaram-se como não sendo competitivos.

3.3. Análise e Descrição do Instrumento de Avaliação das Atitudes

O instrumento de avaliação das atitudes possui diversas questões que nos permitem caracterizar a amostra. Através desta caracterização recolhemos dados de extrema importância, tais como:

- Dados biográficos: Género, Idade e Data de Nascimento;
- Dados relativos à situação escolar: Escola que frequentam, Ano de Escolaridade e ainda Turma;

- Dados relativos ao contacto com pessoas com deficiência: pessoas na Família, Amigos, Vizinhos com deficiência, Colegas de turma com deficiência que tenham participado nas suas aulas de EF;
- Dados relativos à competitividade: Muito Competitivos, Mais ou Menos Competitivos ou Não Competitivos.

O instrumento de medida utilizado com o objectivo de avaliar as atitudes dos alunos da Escola Secundária de Montemor-o-Velho, face à inclusão de alunos com deficiência nas aulas de EF foi o *Children's Attitudes Towards Integrated Physical Education – revised (CAIPE-R)*, Block, 1995, traduzido por Campos & Ferreira (2008), Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra. Trata-se de um instrumento constituído por doze itens, nos quais os indivíduos respondem consoante o seu nível de acordo ou desacordo. A escala encontra-se subdividida em dois grupos de questões, o primeiro (da questão 1 à 7) refere-se a atitudes face à EF, e o segundo (da questão 8 até à 12) corresponde a atitudes face às alterações de regras.

As questões têm quatro hipóteses de resposta, correspondendo assim a uma escala de Lickert de quatro pontos (1=Não; 2=Provavelmente Não; 3=Provavelmente Sim; 4=Sim). Necessitamos ainda de referir que a questão número 4 se encontra reconvertida (1=Sim; 2=Provavelmente Sim; 3=Provavelmente Não; 4=Não). De acordo com o anteriormente referido, o valor mais baixo das atitudes é de doze pontos, enquanto a máxima de quarenta e oito.

O CAIPE trata-se de um questionário destinado a analisar atitudes dos alunos face à inclusão de crianças com deficiência, sendo que, a situação descrita engloba um aluno com autismo. Com o intuito de aferir se o questionário seria um instrumento válido e fiável também para outros tipos de deficiência, surgiu o CAIPE-R. A sua validação foi feita através de um estudo que provou que este tinha uma construção válida e consistente, mesmo quando utilizada uma personagem diferente na descrição da interacção (Block, 1995). De acordo com Sherril (1998), o CAIPE-R é um instrumento válido para a avaliação das atitudes das crianças face à inclusão de pares com deficiência nas aulas de EF.

3.4. Procedimentos de aplicação do instrumento

Elaborámos o estudo em três fases. Inicialmente aplicámos o questionário (pré-teste), de seguida realizámos uma actividade de EF adaptada e finalmente voltámos a aplicar o questionário (pós-teste) com o intuito de aferir possíveis alterações que pudessem decorrer da actividade. A aplicação decorreu entre Dezembro de 2008 e Março de 2009.

Entre as duas aplicações do teste, foram realizadas três aulas de EF adaptada, das quais participaram os alunos das turmas do 11ºA, 12ºA e 12ºB.

Relativamente ao grupo experimental (indivíduos que participaram na actividade) apenas vinte elementos se enquadram na faixa etária que pretendo observar (N=20). Os restantes não participaram da actividade, pelo que irão ser incluídos no grupo de controlo (N=106). A formação destes dois grupos, pretende aferir as mudanças de atitude que possam ter surgido depois da participação da actividade.

Todos os inquiridos foram previamente informadas do anonimato do questionário, e referido que não existiam respostas correctas nem incorrectas.

No início o questionário possui um breve texto, que descreve uma situação fictícia. A descrição anteriormente referida, pretende colocar os alunos numa situação imaginária, para que desta forma as suas respostas sejam mais condizentes com a sua verdadeira opinião.

Durante as aulas de EF adaptada, os alunos tiveram a oportunidade de experimentar algumas modalidades parolímpicas, tais como, o Boccia, e o Goalball. Adaptámos o basquetebol, introduzindo um aluno em cadeira de rodas num das equipas, tentando simular a situação descrita no início no questionário.

Antecedendo as actividades práticas fizemos uma pequena exposição teórica sobre as modalidades a abordar, onde demos a oportunidade aos alunos de visualizar alguns vídeos relativos a estas modalidades. Passadas duas semanas do término do número de aulas destinadas a este efeito, aplicámos a segunda fase do questionário.

A identificação dos questionários teve a sua utilidade bem patente na etapa de inserção dos dados relativos à segunda fase. Visto que pretendemos comparar as atitudes do pré e do pós-teste, torna-se primordial fazer corresponder os questionários do primeiro e do segundo momento de aplicação.

3.5. Definição e caracterização das variáveis

Neste estudo, as variáveis a estudar são dependentes e independentes. De seguida passaremos à sua definição.

Variáveis independentes

- Género. Variável qualitativa do tipo nominal, apresentando duas categorias: Masculino e Feminino.
- Presença de pessoas com deficiência na família/amigos/vizinhos. Variável qualitativa do tipo nominal, que indica a presença/ausência de pessoas com deficiência, com relações de proximidade com o inquirido. Apresentando duas categorias: Sim e Não.
- Presença de pessoas com deficiência na turma. Variável qualitativa do tipo nominal, que indica a presença/ausência de colegas de turma com deficiência. Apresentando duas categorias: Sim e Não.
- Presença de pessoas com deficiência na aula de EF. Variável qualitativa do tipo nominal, que indica a presença/ausência de colegas com deficiência a participar nas aulas de EF. Apresentando duas categorias: Sim e Não.
- Nível competitivo. Variável qualitativa do tipo nominal, dividida em três categorias: “muito competitivo”, “mais ou menos competitivo”, e “não competitivo”.
- Grupo experimental em comparação com o Grupo Controlo. Permite-nos aferir em que medida a intervenção alterou as atitudes dos alunos.

Variáveis dependentes

- Atitude Global da EF. Trata-se de uma variável que nos permite verificar como o aluno percebe a inclusão. (Obtém-se a partir do somatório de todas as questões).
- Atitude Específica da EF. Variável que permite verificar a percepção do aluno no que diz respeito à inclusão de elementos com deficiência nas suas aulas de EF. (Surge do somatório das primeiras seis questões).
- Atitudes dos alunos face à alteração de regras. Variável que afere a percepção do aluno no que concerne à alteração de regras quando há alunos com deficiência nas suas aulas. (Resultante do somatório das questões 8 à 12).

3.6. Análise e tratamento dos dados

Para analisar os dados utilizámos a versão 16.0 do programa SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*) para o Windows, versão 2007 SPSS. Criámos uma base de dados no programa anteriormente referido, onde introduzimos os dados segundo uma codificação pré-determinada, para identificar cada uma das variáveis em estudo.

Com o objectivo de analisar os dados referentes à amostra, utilizaremos a estatística descritiva. Para isso recorreremos à média (M) como média de tendência central, ao desvio padrão (DP) como medida de dispersão e às tabelas de frequência.

No que diz respeito à estatística inferencial, iremos utilizar testes paramétricos (Test T de Student, T de Pares, Oneway ANOVA), não paramétricos (Test U de Mann-Whitney, Kruskal- Wallis) com o objectivo de aferir a possibilidade de existência de diferenças estatisticamente significativas entre os dois momentos de aplicação (Pré-teste e pós-teste).